

Plataforma de Resposta para os Refugiados e Migrantes no Brasil (R4V Brasil 2020)

Termos de Referência do Setor Nutrição e WASH

Contexto e Justificativa

Devido à crise política e econômica na Venezuela, o Brasil registrou a entrada de um grande número de refugiados e migrantes no país, principalmente pela fronteira no norte do estado de Roraima. Estima-se que mais de 454.800 Venezuelanos entraram no Brasil desde 2017, atualmente mais de 4 milhões de venezuelanas/os encontram-se fora de seu país. Desses, mais de 199 mil localizam-se no Brasil¹, e enquanto alguns deixaram o território brasileiro, registros da Polícia Federal mostram mais de 111,000 pedidos de asilo e 87.343 solicitações para Residência Temporária².

Na maioria dos casos, os migrantes e refugiados chegam em condições extremamente precárias, sendo que, dentre essa população, as comunidades indígenas venezuelanas são consideradas as mais vulneráveis. As famílias indígenas chegam em situação de extrema pobreza, sem escolaridade e muitos só falam seu próprio idioma. São comuns os casos de desnutrição e insegurança alimentar e necessitam de atenção adequada a sua cultura e especificidades.

Estima-se que, atualmente, existem 4.654 migrantes indígenas da Venezuela vivendo no Brasil, principalmente das etnias Warao (81%), Pemon Taurepan (17%) e Eñepa (2%), nas quais cerca da metade deles vivem em dois abrigos indígenas em Boa Vista e outros se deslocam entre os estados de Roraima, Amazonas, e Pará, entre outros. O impacto desse fluxo repentino de migrantes tem repercussões em todos os níveis do governo (Federal, Estadual e Municipal), com inúmeras dificuldades em garantir ações para atender aos cidadãos e migrantes brasileiros. Considerando que grande parte dos migrantes não tem uma renda consistente, as necessidades relacionadas à alimentação e higiene estão entre as prioridades expressas pelos refugiados e migrantes.

Uma avaliação antropométrica conduzida em nove abrigos localizados em Boa Vista e Pacaraima, mostrou que adolescentes grávidas estão entre o grupo de maior risco de situação nutricional e de saúde debilitadas. Ainda, 19,7% das crianças foram classificadas com desnutrição crônica, sendo o número de crianças indígenas com desnutrição crônica significativamente maior do que entre não indígenas.

¹ Dados da Polícia Federal, julho de 2019.

² Fonte: <http://www.pf.gov.br/servicos-pf/imigracao/estatisticas>

A inadequada infraestrutura nos abrigos, incluindo esgotos a céu aberto, pouco acesso a água, banheiros com baixa manutenção contribuem para uma escassa higiene que podem piorar o estado de saúde e nutrição de refugiados e migrantes. As condições de vida são piores nos dois abrigos que abrigam grupos indígenas: Janokoida, em Pacaraima e Pintolândia, em Boa Vista.

De acordo com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), fora dos abrigos a situação nas habitações também é precária. Em Boa Vista, por exemplo, 20% das famílias declaram ter problemas de saneamento e 11% vivem em espaços superlotados, estruturas inseguras com falta de água corrente e/ou falta de eletricidade, especialmente entre famílias chefiadas por mulheres, que representam 24% da população.

Embora várias instituições, incluindo agências da ONU, organizações da sociedade civil, instituições religiosas, entre outras, sejam mobilizadas para atender às necessidades da população de refugiados e migrantes, a Coordenação da Plataforma R4V foi estabelecida para liderar e coordenar uma resposta internacional eficaz e coerente à fluxo misto de refugiados e migrantes da Venezuela. Com base nessa demanda para prestar assistência a refugiados e migrantes em relação a seu estado nutricional e condições sanitárias e de higiene, foi criado o Setor de Nutrição / WASH da Plataforma Brasil R4V para construir respostas e coordenar as partes interessadas envolvidas neste assunto.

Objetivos do Setor

O setor de Nutrição e WASH da plataforma R4V Brasil tem como objetivo principal responder adequadamente às necessidades de refugiados e migrantes relacionadas à prevenção e tratamento da desnutrição, com foco particular em gestantes, crianças e adolescentes; e promoção da melhoria do acesso a água potável, saneamento básico e higiene dentro e fora dos abrigos.

São objetivos específicos:

- Reduzir a prevalência de desnutrição aguda por meio de identificação, encaminhamento e tratamento sistemáticos de meninos, meninas com menos de cinco anos e mulheres grávidas e lactantes desnutridas;
- Garantir a prestação de serviços de WASH à população afetada, de acordo com as prioridades estratégicas, maximizando o uso dos recursos disponíveis;
- Fortalecer os serviços humanitários de nutrição preventiva que salvam vidas para grupos vulneráveis da população, concentrando-se nas práticas apropriadas da IYCF em situações de emergência, micronutrientes e nutrição materna;
- Reforçar a capacidade das autoridades e parceiros nacionais para garantir uma resposta nutrição e WASH eficaz;
- Garantir uma resposta nutrição & WASH previsível, oportuna e eficaz através de um sistema robusto baseado em evidências, análise de necessidades, advocacia, monitoramento e coordenação.

Papéis e Responsabilidades

O Setor de Nutrição e WASH é liderado pelo UNICEF (Fundo das Nações Unidas para Infância) e ADRA (Adventist Development and Relief Agency). Conforme necessário, outras entidades ou indivíduos podem ser convidados *ad-hoc* para contribuir com a coordenação, design, implementação ou monitoramento de ações, de acordo com as questões temáticas a serem abordadas.

O setor de Nutrição / WASH no Brasil está comprometido e possui os seguintes mandatos para garantir o mecanismo de coordenação da qualidade no Brasil:

- Garantir uma nutrição eficaz e oportuna e uma resposta de WASH no país por meio de coordenação sistemática, planejamento operacional, preparação, resposta e monitoramento;
- Facilitar os parceiros nacionais e locais para expandir e fortalecer a abordagem setorial nos níveis nacional e regional;
- Integração da inclusão social e de gênero.

As principais funções do setor são:

- Fornecer uma plataforma para garantir que a prestação de serviço seja conduzida pelo Plano de Resposta Humanitária e pelas prioridades estratégicas;
- Desenvolver mecanismos para eliminar a duplicação da prestação de serviços;
- Preparar avaliações de necessidades e análises de lacunas (entre setores e dentro de setores, usando ferramentas de gerenciamento de informações conforme necessário) para informar a definição de prioridades;
- Identificar e encontrar soluções para lacunas (emergentes), obstáculos, duplicação e questões transversais;
- Formular prioridades com base na análise;
- Desenvolver planos, objetivos e indicadores setoriais que apoiem diretamente a consecução dos objetivos estratégicos da resposta geral;
- Aplicar e aderir a padrões e diretrizes comuns;
- Esclarecer os requisitos de financiamento, ajudar a priorizar e concordar com as contribuições do setor para as propostas gerais de financiamento humanitário da plataforma R4V;
- Monitorar e confeccionar relatórios de atividades e necessidades;
- Medir o progresso em relação à estratégia do setor e aos resultados acordados;
- Apoiar / desenvolver capacidade nacional em preparação e gerenciamento para emergências;
- Identificar problemas e contribuir com informações e mensagens importantes para as ações da plataforma R4V;
- Realizar advocacia em nome do setor, membros do setor e população afetada;
- Empoderar às comunidades sobre a tomada de decisões de maneira inclusiva e não discriminatória e explicando a diversidade das comunidades por meio da metodologia *Accountability to Affected Population*.

O setor deve ter reuniões mensais presenciais ou online para alinhar o trabalho de toda a equipe e avaliar os desafios e as lições aprendidas. Reuniões pessoais também podem ser realizadas durante as reuniões gerais da Plataforma Brasil R4V.

Associação Setorial e Duração das Atividades

A participação no setor está aberta a todos os atores das Nações Unidas e da sociedade civil que fazem parte da Plataforma Nacional de Refugiados e Migrantes no Brasil (RMRP Brasil). Para questões específicas e em situações excepcionais, outras instituições podem ser convidadas a participar da reunião. Espera-se que os membros contribuam ativamente para as atividades do setor, com espírito de colaboração e transparência, para que sejam eficazes e mensuráveis. Espera-se que cada organização ou agência tenha um ponto focal que coordene a participação ativa dessa organização ou agência, coordene as entradas e garanta a participação ativa a longo prazo.

A participação ativa no setor implica e requer:

- Que os parceiros tenham um escritório dedicado e funcional no país através do qual estão envolvidos na implementação de atividades;
- Participação regular nas reuniões de coordenação e setor do R4V;
- Participação nas atividades do setor, incluindo avaliações de necessidades, planos, políticas, avaliações e diretrizes;
- Envio de relatório obrigatório das atividades implementadas;
- Respeito e aderência aos princípios, políticas, prioridades e padrões acordados.

Este Termo de Referência é válido entre 01 de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2020.